

Sarney: é o fim

O senador José Sarney disse ontem, no Rio, que a prorrogação dos atuais mandatos representaria um grave retrocesso político que afetaria profundamente as bases eleitorais do Governo e tornaria inevitável uma derrocada nas eleições que viessem a se realizar posteriormente. Lembrou o parlamentar arenista que, "na democracia o fundamental é o voto e qualquer fórmula que impeça sua manifestação seria o fim de qualquer processo de desenvolvimento político".

Para Sarney, a Arena não tem por que temer nem as eleições nem sua manifestação direta na escolha dos futuros governadores. As eleições municipais deste ano, a seu ver, consolidaram as bases do partido do Governo e demonstraram à sociedade que, com trabalho e politização, é possível vencer as eleições. Teme, contudo, que o adiamento do pleito, através da prorrogação, terminaria por erodir essas bases, com consequências futuras.

Numa conversa informal com jornalistas, o senador pelo Maranhão manifestou seu ponto de vista de que as eleições municipais consolidaram o quadro partidário. "O Presidente indicou o caminhar das urnas como meio para se promover o desenvolvimento político e não creio agora que evite as eleições, promovendo um retrocesso no que se conquistou". Por isso, não vê, "como nem por que se fugir às regras estabelecidas, que prevêem eleições em novembro de 78 e a escolha dos futuros governadores pelo processo direto".

Na sua opinião, as eleições de novembro, oferecendo significativa vitória a Arena, deram ao presidente Geisel a estabilidade política de que precisava. E acha que, se as regras do jogo forem mudadas bruscamente com a supressão, ainda que temporária, dos pleitos, se provocará uma instabilidade, o que prejudicará o Governo "que precisa de estabilidade para enfrentar a crise econômica".

16 DEZ 1970

JORNAL DE BRASÍLIA